

TESES SOBRE A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA CONTRA O CAPITALISMO*

Anton Pannekoek

I

O capitalismo, em um século de desenvolvimento incrementou enormemente seu poder, não só através da expansão por todo o planeta, mas também através do desenvolvimento de novas formas. Devido a isso a classe operária aumentou seu poder, em número, concentração massiva, organização. Sua luta contra a exploração capitalista, pelo domínio dos meios de produção, também está se desenvolvendo continuamente e tem que se desenvolver em novas formas.

O desenvolvimento do capitalismo conduz à concentração do poder sobre os ramos principais da produção, em mãos dos grandes interesses monopolistas. Estes estão intimamente conectados com o poder estatal e o dominam. Os grandes grupos monopolistas controlam a parte principal da imprensa e dirigem a opinião pública. A democracia da classe média demonstrou ser a melhor camuflagem da dominação política do grande capital. Ao mesmo tempo, há a tendência na maioria dos países em usar o poder organizado do Estado para concentrar em suas mãos a direção das indústrias chaves, como esboço da economia planificada. Na Alemanha, uma economia dirigida pelo Estado uniu a direção política e a administração capitalista em uma exploração de classe combinada. No capitalismo de Estado da Rússia, a burocracia é coletivamente a que domina sobre os meios de produção, e mantém em submissão as massas exploradas mediante um governo ditatorial.

II

O socialismo, eleito como a meta da luta dos operários, é a organização da produção pelo governo. Significa o socialismo de Estado, o comando dos funcionários do Estado sobre a produção e o comando dos gerentes, cientistas, chefes, na fábrica. Na economia socialista, este corpo, formando uma burocracia bem organizada, é o dono direto do processo de produção. Tem o domínio sobre o produto total, determinando que parte será gasta com salários dos operários e apropriando-se do resto para as necessidades gerais e para si mesmo. Os operários, sob a democracia, podem escolher seus donos, porém não são eles mesmos os donos do seu trabalho. Eles recebem somente uma parte, definida pelos outros, do que foi produzido. Continuam sendo

* Tradução de Nildo Viana. Texto publicado por Pannekoek em *Southern Advocate for Workers' Councils*, Num. 33, May 1947. A presente versão foi publicada no livro “Partidos, Sindicatos e Conselhos Operários”, publicado em 2011 pela Rizoma Editorial.

explorados e tem que obedecer à nova classe dominante. As formas democráticas, que se supõe que o acompanha, não alteram a estrutura fundamental deste sistema econômico.

O socialismo foi proclamado a meta da classe operária quando, em sua primeira irrupção, se sentia impotente, incapaz de conquistar por si mesma o poder sobre as fábricas e buscava no Estado proteção contra a classe capitalista por meio de reformas sociais. Os grandes partidos políticos que encarnavam estas aspirações, a socialdemocracia e os partidos trabalhistas, se converteram em instrumentos para arregimentar o conjunto da classe operário ao serviço do capitalismo, em suas guerras pelo poder mundial, assim como na política doméstica em tempos de paz. O Governo operário do Partido Trabalhista Inglês nem sequer podia dizer-se que era realmente socialista, pois era um agente modernizador do capitalismo. Através da abolição de suas ignomínias e do atraso, introduzindo a gestão estatal subordinada à preservação – garantida pelo Estado – de seus lucros para os capitalistas, fortalece a dominação capitalista e perpetua a exploração dos operários.

III

A meta da classe operária é sua libertação da exploração. Esta meta não é e não pode ser alcançada através de uma nova classe dirigente e governante que substitua a burguesia. Ela só pode ser realizada pelos operários mesmos sendo donos da produção.

O domínio dos operários sobre os meios de produção significa, em primeiro lugar, a organização do trabalho em cada fábrica e empresa pelo seu pessoal. Em lugar do comando do gerente e seus subordinados, toda a regulação é elaborada através da decisão do corpo inteiro de operários. Este corpo, compreendendo todos os tipos de trabalhadores, especialistas e cientistas, toma parte conjuntamente na produção, decide em assembleia tudo que é relacionado ao trabalho comum. Aqueles que efetuam o trabalho também regulam o mesmo e assumem suas responsabilidades dentro do propósito do conjunto, o que se aplica a todos os ramos da produção. Isto significa, em segundo lugar, que os operários criam seus órgãos para coordenar as empresas separadas em uma totalidade organizada de produção planificada. Estes órgãos são os conselhos operários.

Os conselhos operários são corpos de delegados, enviados pelos trabalhadores das fábricas ou por seções de grandes empresas, levando as intenções e opiniões dos trabalhadores para discuti-las e tomar decisões acerca dos assuntos comuns, levando de volta os resultados a seus mandatários. Eles apresentam e proclamam as regulações necessárias e, unindo as diferentes opiniões em um resultado comum, formam a conexão das unidades independentes em uma totalidade adequadamente organizada. Não formam um quadro permanente de dirigentes, pois podem ser revogados e substituídos a qualquer momento. Seus primeiros embriões apareceram

no começo das revoluções russa e alemã (soviéticas, *arbitrate*). Eles jogam um papel crescente nos futuros desenvolvimentos da classe operária.

IV

Os partidos políticos nos tempos presentes possuem duas funções. Em primeiro lugar, aspiram ao poder político, a dominação no Estado, ou seja, tomar o governo em suas mãos e usar seu poder para por seu programa em prática. Para este propósito, precisam, em segundo lugar, ganhar as massas da população trabalhadora para seus programas: por meio de seus ensinamentos, clarificando a visão, ou através de sua propaganda, tentando fazer delas um rebanho de seguidores.

Os partidos da classe operária apresentam como sua meta a conquista do poder político. Por conseguinte, governar no interesse dos operários, e em especial para abolir o capitalismo. Afirmam-se como a vanguarda da classe operária, sua parte mais esclarecida, capaz de conduzir a maioria deseducada da classe, atuando em seu nome como seus representantes. Pretendem ser capazes de libertar os operários da exploração. Uma classe explorada, contudo, não pode libertar-se votando e levando ao poder um grupo de novos governantes. Um partido político não pode proporcionar a liberdade, pois, quando ganha o governo, produz somente novas formas de dominação. A liberdade só pode ser conquistada pelas massas operárias através de sua própria ação organizada, tomando seu destino em suas próprias mãos, dedicando-se ao exercício de todas suas capacidades, dirigindo e organizando sua luta e seu trabalho por si mesmas através dos seus conselhos.

Para os partidos resta então a segunda função, estender sua visão e o conhecimento, estudar, discutir e formular as ideias sociais e, através de sua propaganda, iluminar a mente das massas. Os conselhos operários são os órgãos para ação prática e luta da classe operária. Nos partidos recai a tarefa de fortalecer seu poder espiritual. Sua ação forma uma parte indispensável da autolibertação da classe operária.

V

A forma mais forte de luta contra a classe capitalista é a greve. As greves são necessárias na luta contra a tendência dos capitalistas de buscar aumentar seus lucros através da diminuição dos salários e do aumento das horas ou da intensidade do trabalho.

Os sindicatos se formaram como instrumentos de resistência organizada, se baseiam em uma solidariedade forte e na ajuda mútua. Com o crescimento das grandes corporações, o poder capitalista aumentou enormemente, motivo pelo qual somente em casos especiais os operários são capazes de aguentar a degradação de suas condições de trabalho. Os sindicatos se convertem em instrumentos de mediação entre capitalistas e operários. Eles fazem acordos com

os patrões que buscam impô-los sobre os operários, frequentemente pouco dispostos a aceitá-los. Os chefes aspiram a converter-se em uma parte reconhecida do aparato do poder do capital e do Estado que dominam a classe operária, por meio dos quais impõe suas condições aos operários.

A resposta da classe operária, sob estas circunstâncias, assume cada vez mais a forma das greves selvagens. Estas são espontâneas. São explosões massivas do espírito de resistência longamente reprimido. São ações diretas nas quais os operários tomam, completamente, suas lutas em suas próprias mãos, deixando de fora os sindicatos e seus dirigentes.

A organização da luta é realizada pelos comitês de greve, delegados dos grevistas, escolhidos e comandados pelos trabalhadores. Por meio de discussões nestes comitês, os operários estabelecem sua unidade de ação. A extensão da greve a massas cada vez maiores, a única tática apropriada para arrancar concessões do capital, é fundamentalmente oposta às táticas sindicalistas de restringir a luta e por fim a ela tão logo seja possível. Tais greves selvagens nos tempos atuais são as únicas lutas de classes reais dos operários contra o capital. Eles afirmam sua liberdade através delas, escolhendo e dirigindo suas ações por conta própria, não dirigidos por outros poderes e para outros interesses.

Isso determina a importância de tais contestações da classe para o futuro. Quando as greves selvagens tomam cada vez maior extensão, encontra a totalidade do poder físico do Estado contra elas. De modo que assumem um caráter revolucionário. Quando o capitalismo se converte em um governo mundial organizado – ainda que, todavia só na forma de dois poderes rivais¹, ameaçando a humanidade com a total devastação – a luta pela liberdade da classe operária toma a forma de uma luta contra o poder estatal. *Suas greves assumem o caráter de grandes greves políticas, às vezes greves gerais. Então, os comitês de greve necessitam assumir funções gerais, sociais e políticas, e adquirir o caráter de conselhos operários.* A luta revolucionária pela dominação sobre a sociedade é ao mesmo tempo a luta pela dominação sobre e nas fábricas. Então, os conselhos operários, como órgãos de luta, se convertem em órgãos da produção ao mesmo tempo.

¹ Pannekoek se refere às duas potências mundiais do período da Guerra Fria, os Estados Unidos, líder do capitalismo privado, e URSS, líder do capitalismo estatal (NT).